

## OPINIÃO



TIAGO CAIADO GUERREIRO

Advogado fiscalista

## Impostos e imigrantes de luxo

**Cada vez mais pessoas abandonam países como a Alemanha, a Áustria, a Inglaterra, para se estabelecerem noutros países à procura de melhor qualidade de vida...**

Vivemos num mundo cada vez mais global, em que a Internet e os baixos custos de comunicação permitem o trabalho à distância. Cada vez mais pessoas abandonam países como a Alemanha, a Áustria, a Inglaterra, para se estabelecerem noutros países à procura de melhor qualidade de vida, menores impostos, um clima mais agradável, etc...

Estes novos "imigrantes" são, regra geral, altamente qualificados, com níveis de rendimento muito elevados, trabalhando na finança, engenharia, ciências, entre outras áreas de elevado valor acrescentado.

A Espanha, a Itália, a Suíça têm-se tornado especialistas na captação desses "imigrantes" de luxo. Eles não vêm trabalhar nestes países. Escolhem-nos para residir, deslocando-se uma a, no máximo, duas semanas por mês aos seus países de origem. As comunidades virtuais, as intranets, o acesso à informação global, permitem em alguns casos, que essas deslocações sejam até menos frequentes.

O que pode Portugal fazer para atrair esse enorme fluxo de conhecimento e de riqueza?

Há, normalmente, cinco pontos fundamentais: **(I)** educação e saúde de qualidade para essas novas comunidades e suas famílias, **(II)** desburocratização da vida quotidiana **(III)** baixos custos de telecomunicações e disponibilização de redes de alta velocidade, **(IV)** boas acessibilidades com voos regulares e directos para os respectivos destinos e **(V)** uma fiscalidade atraente.

Estes "imigrantes" não são de facto imigrantes. Eles continuam a trabalhar com empresas e nas empresas dos seus países de origem, alterando, apenas, o local onde exercem essas mesmas funções. O que é que vários países oferecem a estes "imigrantes" de luxo a nível fiscal?

A Suíça, por exemplo, tem um regime fiscal especial para atrair estas pessoas e as grandes fortunas. Alguém que deseje ir viver para a Suíça nestas condições, dirige-se a um advogado especialista em planeamento fiscal expondo a sua situação. Este advogado, após ter a informação do rendimento anual desse "imigrante" e das despesas que este estima efectuar anualmente ou da renda que este irá pagar pelo aluguer da casa que irá habitar, celebra um acordo com a Administração Fiscal do Cantão em questão e este fica a pagar anualmente um determinado montante fixo de imposto. A regra é, o montante igual às despesas anuais do indivíduo na Suíça, ou a 5 vezes o

valor da renda da casa que este irá utilizar (o maior dos dois). Naturalmente que a pessoa em questão terá que passar a maior parte do tempo no país que escolheu. Mas, quer ganhe 100 mil euros por ano, quer ganhe 50 milhões de euros, o imposto a pagar é sempre o mesmo, o acordado com a Administração Fiscal Cantonal da Suíça.

A Inglaterra e a Itália oferecem a mesma coi-

*A globalização não deve ser encarada com receio mas como uma oportunidade. Portugal pode tornar-se numa mistura entre a Califórnia, a Florida e a Suíça. Temos essa enorme oportunidade nas nossas mãos.*

*O que pode Portugal fazer para atrair esse enorme fluxo de conhecimento e de riqueza trazido pelos "imigrantes" de luxo?*

sa com formatos ligeiramente diferentes. Mas poderão os mais desconhecidos perguntar o que é que Portugal poderia ganhar com um regime como este. Primeiro, atraem-se as grandes fortunas destes "imigrantes" de alto luxo para o nosso país para pagar directamente este montante de imposto acordado. Depois, todos os gastos de consumo que efectuem estão sujeitos a imposto, gerando-se aí uma receita muito elevada para o Estado (não esquecer que mais de 50% da receita fiscal em Portugal deriva de impostos sobre o consumo). Terceiro, o emprego gerado com estes novos residentes, construção, consultoria, saúde, etc. Quarto, há uma tendência com o tempo para estas pessoas se ligarem afectivamente ao país e aí comecem a investir criando novas indústrias e trazendo as suas experiências culturais e educacionais para Portugal. Este regime não se aplica, naturalmente, nem aos Portugueses que residem em Portugal, nem aos estrangeiros que vêm para Portugal para trabalhar no nosso país ou para empresas portuguesas.

A globalização não deve ser encarada com receio mas como uma oportunidade. Portugal pode tornar-se numa mistura entre a Califórnia, a Florida e a Suíça. Temos essa enorme oportunidade nas nossas mãos, só nos falta alguma sofisticação e inteligência para a agarrar e fazer dela um factor de desenvolvimento. ■